

7

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, G.E.S. **Da invisibilidade à vulnerabilidade:** percursos do “corpo lésbico” na cena brasileira face à possibilidade de infecção por DST e AIDS. 2005. 307p. Tese (Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

_____. “Notas sobre a possibilidade de enfrentamento da homofobia pelos/as Assistentes Sociais”. In: **O Social em Questão**. Diversidade sexual e cidadania. Ano XI, n. 20, Rio de Janeiro: PUC-Rio. Departamento de Serviço Social, 2008.

_____; HEILBORN, M.L. “Não somos mulheres gays: identidade lésbica na visão de ativistas brasileiras”. Dossiê Homossexualidade Feminina. **Revista Gênero**. Niterói: Ed. UFF, 2º sem.2008, v. 9 n. 1. p. 225- 249.

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Desafios contemporâneos para a formação profissional em Serviço Social. **Revista O Social em Questão: Formação Profissional: desafios contemporâneos**. Ano IV, n. 5, Jul-Dez 2000.

ANDRÉ, Maria da Consolação. **O Ser Negro**. A construção de subjetividades em afro-brasileiros. Brasília: LGE Editora, 2008.

ARAÚJO, Paulo Cesar de. **Eu não sou cachorro não** – Música popular cafona e Ditadura Militar. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

ARC, Stéphanie. **As lésbicas:** Mitos e Verdades. São Paulo: Edições GLS, 2009.

BAIROS, Luiza. Lembrando Lélia Gonzalez. In: WERNECK, Jurema; MENDONÇA, Maisa; WRITE, Evelyn C. **O livro da saúde das mulheres negras: nossos passos vêm de longe**. 2.ed. Rio de Janeiro: Pallas / Criola, 2006.

BARROCO, M. L. S. **Ética, Direitos Humanos e diversidade**. In: Cadernos Especiais, nº. 37, edição: 28 de agosto a 25 de setembro de 2006. Disponível em: <<http://www.assistentesocial.com.br>>. Acesso em: 01/03/2011.

BAUDRY, Andre e DANIEL, Marc. **Os homossexuais**. Rio de Janeiro: Artenova, 1973.

BEHRING, Elaine Rosseti. **Fundamentos da Política Social**. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. Trabalho publicado em 2002 para o Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais.

BENEDETTI, Marcos. **Toda feita: O corpo e o gênero das travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BOBBIO, Norberto (1909). **A Era dos Direitos**. 4ª Reimpressão. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

BRAH, Avtar. “Diferença, diversidade, diferenciação”. **Cadernos Pagu** (26), janeiro-junho de 2006, p. 329-376.

CANTO, Vanessa Santos do. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Departamento de Serviço Social. **O “devir mulher negra”**: subjetividade e resistência em tempos de crise do capitalismo. Rio de Janeiro, 2009. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009.

CARBONARI, Paulo César. Sujeito de direitos humanos: questões abertas e em construção. In: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et.al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teóricos-metodológicos** João Pessoa: Editora Universitária, 2007 p. 169-186.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**. São Paulo, v. 17, nº 49 n. 49, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 jun. 2010.

_____. Raça e Gênero. In: BRUSCHINI, C. & UNBEHAUM, S. (org.) **Gênero, democracia e sociedade brasileira**, p. 167-194, Editora 34, São Paulo, 2002.

CFESS. **Código de ética profissional do Assistente Social**. Brasília, 1993.

CHAGAS, Conceição Corrêa das. **Negro uma identidade em construção: dificuldades e possibilidades**. Petrópolis, ed. Vozes, 1996.

CITELI, Maria Teresa. **A pesquisa sobre sexualidade e direitos sexuais no Brasil (1990-2002): revisão crítica**. Rio de Janeiro: Cepesc, 2005. (Coleção Documentos;2)

CLARKE, Cheryl (Org.) (1999). **Lesbianism: Na act of resistance**. In: GROSS, Larry; WOOD, James. Columbia reader on lesbians & gay men in media, society & politics. New York, USA, Columbia University Press.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL - CRESS-RJ. **Assistente Social: ética e direitos - coletânea de leis e resoluções**. 5 ed. v.01. rio de Janeiro: CRESS-RJ, 2008.

COUTINHO, C. N. **Notas sobre cidadania e modernidade**. In Revista *Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social*. Ano 2, nº 3, dezembro de 2005.

CRENSHAW. K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativo ao gênero. **Revista de Estudos Feministas** 10(1), 2002, p. 171-188.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Mini Aurélio Século XXI Escolar**. 4ª edição revista e ampliada. Edição Especial para o FNDE/PNLD 2001. Rio de Janeiro : Ed. Nova Fronteira.

DOCUMENTÁRIO “**Sou Mulher, Sou Brasileira, Sou Lésbica**”. Direção: Vagner De Almeida Produção: Prazeres e Paixão Duração: 45 minutos Cor (NTSC) – Estereo - DVD Video Digital Brasil – 2009

DOSSIÊ **Saúde das Mulheres Lésbicas**: Promoção da Equidade e da Integralidade. Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Fundação Ford, UNFPA. Belo Horizonte: 2006.

ENGEL, Magali Gouveia. **Sexualidades interditas**: loucura e gênero masculino. *Rev. História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 15, supl., p. 173-190, junho de 2008.

FACCHINI, R. **Sopa de letrinhas?** movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

_____ & SIMÕES, Júlio. “**Na trilha do arco-íris**. Do movimento homossexual ao LGBT”. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

FAURY, Miriam. **Estudando as questões de gênero em Serviço Social**. *Revista Pro-Posições* - vol. 14, N. 1 (40) - jan./abr. 2003 107-119

FRY, Peter. Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil. In: Para inglês ver. **Identidade e política na cultura brasileira**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982, pp.87-115.

GIACOMINI, Sonia Maria. **A mulher e a escrava**. Uma introdução histórica ao estudo da Mulher Negra no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1988.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. 2, reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GÓIS, João Bôsco Hora. Desencontros: as relações entre os estudos sobre a homossexualidade e os estudos de gênero no Brasil. **Revista Gênero**. Niterói, v. 4, n. 1, p. 7-16, 2. Semestre/2003.

GOMES, N.L. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo com símbolos da identidade negra**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GOMIDE, Sílvia. Formação da Identidade Lésbica: Do silêncio ao queer. In: Grossi (org.). **Conjugalidades, Parentalidades e Identidades Lésbicas, Gays e Travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. p. 405-423.

GONÇALVES, L. A. O & SILVA, P.B.G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, Luiz Antonio Machado (org.) **Movimentos sociais e urbanos, minorias étnicas e outros estudos**. Brasília: ANPOCS, 1983.

_____. Mulher Negra (1984). Disponível em: http://www.eliagonzalez.org.br/material/mulher_negra.pdf. Acesso em 15.01.2010.

GREEN, J. **Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX.** São Paulo, Unesp, 2000.

GUIMARÃES, Carmen Dora. 2004 [1977]. **O homossexual visto por entendidos.** Rio de Janeiro: Garamond.

HEILBORN, Maria Luiza. Apresentação Dossiê Homossexualidade Feminina: Alguns olhares. **Revista Gênero.** v.9, n.1. Niterói: EdUFF, 2009.

HOOKS, Bell. Intelectuais negras. In: **Revista Estudos Feministas.** Florianópolis, ano 3, n. 2, p. 464 – 478, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

JACCOUD, Luciana. “Racismo e República: O debate sobre o branqueamento e a discriminação racial no Brasil”. In: THEODORO, M. (org.) **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição.** IPEA, 1ª edição, Novembro de 2008.

JESUS, Vanessa Ferreira de. **Orientação Sexual e Discriminação no trabalho: as experiências das mulheres lésbicas.** 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Centro Universitário Augusto Motta.

JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA. **Lesbianismo, Machismo, Aborto e Discriminação.** Ano 1, n. 11, abril de 1979.

KLEBA, Teresa. **Gênero, feminismo e Serviço Social** – encontros e desencontros ao longo da história da profissão. Rev. Katál. Florianópolis v. 13 n. 1 p. 66-75 jan./jun. 2010 p. 66-75.

LIMA, Luís Corrêa. Homossexualidade e Igreja Católica: Conflitos e direitos em longa duração. Em Debate 04 (2006). **Revista do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio**. Disponível em: <http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br>. Acesso em 03. 08.2008

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro: Rooco, 1998.

LOPES, Denílson. Desafios dos estudos gays, lésbicos e transgêneros. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 63 a 73, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comunicacaomidiaeconsumo/article/viewFile/5217/4846>. Acesso em 11.02.2011

LOURO, G. Teoria Queer: uma política pós-identitárias para a educação. **Revista de Estudos Feministas**. 2001/2, v.9, p. 541-553.

_____. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. 5ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

LUCINDA, M. C. **Subjetividades e Fronteiras: Uma perspectiva etnográfica da manipulação da aparência**. Dissertação – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional. 2004. Antropologia Social.

MACRAE, Edward. **O militante homossexual no Brasil da “abertura”**. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

MARCELINO, Sandra Regina de Souza. **Exclusão Social ou Inclusão Precária?** Quando a cor, o gênero e a sexualidade determinam o lugar. Boletín del Proyecto Interinstitucional DDHH Juntos. n. 44, Junho de 2010. p. 4-10.

MELO, Ana Paula Lopes de. **“Mulher Mulher” e “Outras Mulheres”**: gênero e homossexualidade(s) no Programa Saúde da Família. 2010. 136p. Dissertação (Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina social. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2010.

MESQUITA, Marylucia. Histórico do Movimento Lésbico no Brasil. **Revista Lábia do GALF** - Grupo de Activistas Lesbianas Feministas Tercera época. No. 18, Lima, diciembre 2004. Disponível em: <http://www.galf.org/> Acesso em: 17.12.2010.

MICÓLIS, Leila. & DANIEL, Herbert. **Jacarés e Lobisomens**: dois ensaios sobre a homossexualidade. Ed. Achiamé, Rio de Janeiro, 1983.

MOTA, A. E. e AMARAL, A. S. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social. In.: MOTA, A. E (orgs) **A nova fábrica de consensos**. São Paulo: Cortez, 1998.

MOTT, L. **Lesbianismo no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

_____. **A Sexualidade no Brasil Colonial**. Leitura, São Paulo, 12 (141), fevereiro de 1994. P. 6-8.

_____. **Sobre candomblé e homossexualidade**. Entrevista para G Magazine. Disponível em: <http://geocities.yahoo.com.br/luizmottbr/entre6.html>. Acesso em: 03 março. 2011.

MOTT, Maria Lúcia de Barros. **Escritoras negras**: buscando sua história. In: GOTLIB, Nádya Batella.(org.). A mulher na literatura. Belo Horizonte: Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1990. v. 3. p.42-55.

MYNAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

NATIVIDADE, Marcelo. Homossexualidade masculina e experiência religiosa pentecostal. In: Heilborn et alii (orgs). **Sexualidade, Família e Ethos Religioso**. Coleção sexualidade, gênero e sociedade. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2005 p. 247-272.

_____. Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 21, n. 61, Junho de 2006. p 115-123.

OLIVEIRA, Iris Maria de. Direitos, Cultura de Direitos e Assistência Social. In: **Serviço Social & Sociedade**, n. 89 – Ano XXVII, março de 2007.

OLIVEIRA, Rosika Darcy de. **Elogio da diferença**: O feminismo emergente. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1999.

OLIVEIRA, Vanilda Maria de. Identidades interseccionais e militâncias políticas. In: Grossi (org.). **Conjugalidades, Parentalidades e Identidades Lésbicas, Gays e Travestis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. p. 385-403.

PEREIRA, Ana Maria. UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Departamento de Sociologia. **Lesbianidade: um assunto muito familiar!**, 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia). UFAL - AL – Maceió, 2008.

PORTINARI, Denise. **O discurso da homossexualidade feminina**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PRADO, Marco Aurélio Máximo e MACHADO, Frederico Viana. **Preconceito contra homossexualidades**: a hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, v.5, 2008.

RATTS, Alex & RIOS, Flavia. **Lélia Gonzalez**. Retratos do Brasil Negro. São Paulo: Selo Negro, 2010.

REVISTA ÉPOCA. **Lésbicas, elas assumem**. n. 222. Agosto de 2002. Editora Globo. p. 60-66.

REVISTA FÓRUM. Homofobia em Preto e Branco. n. 94. janeiro de 2011. Ed. Publisher Brasil. p. 6-12.

RIBEIRO, M. Mulheres Negras Brasileiras: De Bertioga a Beijing. **Revista de Estudos Feministas**. 1995/2, ano 3, p. 446-456.

_____. Mulheres Negras: uma trajetória de criatividade, determinação e organização. **Revista de Estudos Feministas**. Florianópolis 16(3): 424, setembro-dezembro/2008.

RODRIGUES, Humberto. **O amor entre os iguais**. São Paulo: Editora Mythos, 2004.

ROSSI, Alexandre José. **Avanços e limites da política de combate à homofobia**: Uma análise do processo de implementação das ações para educação do Programa Brasil sem Homofobia. Dissertação de Mestrado em Educação pela UFGRS, Porto Alegre, 2010.

SAFFIOTI, Heleieth, I. B. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. – (Coleção Brasil Urgente).

SANTOS, Boaventura Sousa. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitanismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SANTOS, Luciana Nascimento dos. UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Departamento de Educação. **Mulher Negra Professora entre a Crisálida e o Beija-Flor: O Invisível e o Revelado, o Silêncio e a Escrita de Si**, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). UNEB - BA - Salvador, 2008.

SANTOS, Gislene aparecida dos. **Mulher negra, Homem branco**. Um breve estudo do feminino negro. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2004.

_____ (Org.). **Moreninho, Neguinho, Pretinho**. Coleção Percepção da Diferença. Negros e Brancos na escola. v. 3, 1ª ed., São Paulo, Ministério da Educação, 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: EDUSP, 2006.

SANTOS, Regina Coeli. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Escola de Serviço Social. **Raça, Sexualidade e Política: um estudo das constituição de organizações mulheres lésbicas negras no Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Política Social). UFF – RJ, 2006.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SEDGWICK, E. K. A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu** (28), janeiro-junho de 2007. p.19-54.

SILVA, Petronilha B. G. “Chegou a hora de darmos a luz a nós mesmas” – Situando-nos enquanto mulheres negras. **Cadernos CEDES**, v. 19 n. 45. Campinas: Julho de 1998.

SOARES, V. “Muitas faces do feminismo no Brasil” In: BORBA, A; FARIA, N. & GODINHO, T. (orgs.) **Mulher e política: Gênero e feminismo no Partido dos Trabalhadores**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 1998. p.33-54.

SOUZA, N.S. **Tornar-se Negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro**. Edições Graal, 1993. Coleção Tendências; v.4

SWAIN, Tania Navarro. Feminismo e Lesbianismo: A identidade em questão. **Cadernos Pagu** (12), 1999: p. 109-120.

TELLES, Vera da Silva. **Direitos Sociais: Afinal do que se trata?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2ª reimpressão, 2006.

TEXTO-Base da conferência Nacional de lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília, SEDH, junho de 2008.

TOURAINÉ, A. **O mundo das mulheres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Tradução: Francisco Morás.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso**. A homossexualidade no Brasil, da Colônia à Atualidade. 5ª edição. Revista e ampliada Rio de Janeiro: Record, 1986.

VINAGRE, Marlise & OLIVEIRA, Cassia Almeida de. **O debate sobre diversidade sexual na produção do Serviço Social**: A contribuição do CBAS. XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 31 de julho a 05 de agosto de 2010. Brasília/DF. ISBN 978-85-99447-07-9

WERNECK, Jurema Pinto. Nossos passos vêm de longe! Movimento de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo. In WERNECK, Jurema Pinto (org.): **Mulheres negras**: um olhar sobre as lutas sociais e as políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: CRIOLA, 2009.

ZUCCO, L.P; MACHADO, M. D. C & PICCOLO, F. D. "Diversidade sexual em discussão: uma experiência de extensão com lideranças religiosas". In: **O Social em Questão**. Diversidade sexual e cidadania. Ano XI, n. 20, Rio de Janeiro: PUC-Rio. Departamento de Serviço Social, 2008. .p 198-217.

8. Anexos

8.1 Anexo I – Teses e Dissertações

PALAVRAS-CHAVE: Orientação Sexual/Homossexualidade

PERÍODO: 1988 A 2009

FONTE: CAPES

CATEGORIA: Teses e Dissertações

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: **PSICOLOGIA**

1. CANDIANI, Deulsira Maria de Araujo. A construção da identidade de gênero na relação filha-mãe em mulheres homossexuais. UFMG. Dissertação de Mestrado. 1992
2. CANCESSU, Chyntia Regina Pemberton. Lésbicas, família de origem e família escolhida: um estudo de caso. PUC-SP. Dissertação de Mestrado. 2007.
3. CORDOVA, Luiz Fernando Neves. Amor sem vergonha: trajetórias pessoais e vida conjugal entre gays e lésbicas na comunidade do Ratores, ilha de Santa Catarina: um estudo de caso. UFSC. Dissertação de Mestrado. 2000.
4. DIAS, Edmilson Antônio. Relatos imaginários: uma abordagem possível da homossexualidade feminina a partir de uma leitura de Freud e Lacan. UFSC. Dissertação de Mestrado. 1998
5. GODOY, Rosana Maria de. Encontros prazerosos: modos e estilos de vida de mulheres lésbicas em Florianópolis. UFSC. Dissertação de Mestrado. 2001
6. LIMA, Marli Machado de. Entre Elas: cartografias dos devires amorosos. Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis. Dissertação de Mestrado. 2009.
7. NODA, Fabiana Schiavi. Família de mães homossexuais: relato das mães. PUC-SP. Dissertação de Mestrado. 2005.
8. PERUCCHI, Juliana. Eu, Tu, Elas: investigando os sentidos que mulheres lésbicas atribuem às relações sociais que elas

estabelecem em um gueto GLS de Florianópolis. UFSC. Dissertação de Mestrado. 2001.

9. PIASON, Aline da Silva. Mulheres que amam Mulheres: Trajetórias de vida, reconhecimento e visibilidade social às lésbicas. PUC-RS. Dissertação de Mestrado. 2008.
10. PORTINARI, Denise. O Discurso sobre a homossexualidade feminina. PUC-RJ. Dissertação de Mestrado. 1988
11. TOLEDO, Livia Gonsalves. Estigmas e Estereótipos sobre as lesbianidades e suas influencias nas narrativas de histórias de vida de lésbicas residentes em uma cidade do interior paulista. Universidade Est. Paulista Júlio de Mesquita Filho/Assis. Dissertação de Mestrado. 2008.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: **CIÊNCIAS SOCIAIS**

12. DAMÁSIO, Anne Christine. ILHAS DE LESBOS- Uma cartografia do desejo orgíaco feminino em espaços de lazer. UFRN. Dissertação de Mestrado. 2002.
13. FACCHINI, Regina. Entre umas e outras: mulheres (homo)sexualidades e diferenças na cidade de São Paulo. UNICAMP. Tese de Doutorado. 2008.
14. PEREIRA, Ana Maria. Lesbianidade: um assunto muito familiar. UFAL. Dissertação de Mestrado. 2008.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: **ANTROPOLOGIA**

15. AQUINO, Luis Octavio Rodrigo. As derivas do desejo: processos de construção, manutenção e manipulação de identidades lésbicas em um conjunto de mulheres em Porto Alegre- RS. UFRS. Dissertação de Mestrado.
16. CARVALHO, Tamara Teixeira. Caminhos do desejo: uma abordagem antropológica das relações homoeróticas femininas em Belo Horizonte. UNICAMP. Dissertação de Mestrado. 1995.
17. MEDEIROS, Camila Pinheiro. Mulheres de Keto: etnografia de uma sociedade lésbica na periferia de São Paulo. UFRJ. Dissertação de Mestrado. 2006.
18. MUNIZ, Jaqueline. Mulher com mulher da jacaré uma abordagem antropológica da homossexualidade feminina. Museu Nacional. Dissertação de Mestrado. 1992.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SERVIÇO SOCIAL

19. RODRIGUES, Rita de Cássia Colaço. Poder, gênero. Resistência, proteção social e memória: aspectos da socialização de gays e lésbicas em torno de um bar são João de Meriti no início da década de 1980. UFF. Dissertação de Mestrado. 2006.
20. SANTOS, Regina Coeli Benedito dos. Raça, sexualidade e política: um estudo da constituição de organizações lésbicas no Rio de Janeiro. UFF. Dissertação de Mestrado. 2006.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LETRAS

21. PIOVVEZAN, Adriane. Amor Romântico X Deleite dos sentidos: Cassandra Rios e a identidade homoerótica feminina na literatura. UFPR. 2006.
22. ROCHA, Fernanda de Souza. Percurso de uma visibilidade: a emergência da homossexualidade feminina na escrita de mulheres. 1993.
23. VARGAS, Maria José Ramos. Os sentidos do silêncio: a linguagem do amor entre mulheres na literatura brasileira contemporânea. uff. Dissertação de Mestrado. 1995.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE COLETIVA

24. ALMEIDA, G. Da Invisibilidade à vulnerabilidade: percursos do corpo lésbico na cena brasileira face à possibilidade de infecção por DST e AIDS. UERJ. 2005.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CIÊNCIAS HUMANAS

25. COVOLAN, Nádia Terezinha. Corpo Vivido e Gênero: a menopausa no homoerotismo feminino. UFSC. 2005.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA

26. SELEM, Maria Célia Orlato. A Liga Brasileira de Lésbicas: produção de sentidos na construção do sujeito político lésbica. UNB. Dissertação de Mestrado. 2007.

8.2.
Anexo II – Mapa da homofobia no Brasil

O DIA DE COMBATE À
HOMOFOBIA, LESBOFOBIA E TRANSFOBIA NO BRASIL (2010)



Publicado em 11.11.2010 <http://www.inclusive.org.br/?p=17902>. Acesso em 05/02/2011.

8.3. Anexo III – IMAGENS (A Revolta no Ferro's Bar)

Democracia também para lésbicas: uma luta no Ferro's Bar
Vanda Frias



Figura 2 – Rosely Roth denuncia as atitudes discriminatórias do bar. Ovídio Vieira/Um Outro Olhar

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912200/ca



Imagem do Ferros'Bar



Imagem: Investida Policial

OPERAÇÃO - SAPATÃO

— Pega aquela ali!

A estudante de 22 anos estava num ponto de ônibus da rua Martinho Prado, em São Paulo, na noite de 15 de novembro. Nem assim escapou da **Operação-Sapatão** do delegado Richetti.

— Parece que a gente tem uma estrela na testa — diz ela, um mês depois.

A rua Martinho Prado faz parte do **gueto** das lésbicas, palavra que elas usam para designar os bares que frequentam. Nessa rua está o Ferro's, o mais tradicional ponto de encontro desde a década de 80. Local de frequentadoras famosas, como as moças da seleção brasileira de basquete de vinte anos atrás. Quase todas da cidade de Piracicaba. Quando vinham à capital, iam pro Ferro's direto.

Mais recentemente, coisa de cinco anos pra cá, perto desse bar nasceram vários outros: Cachação, Canapé, Último Tango. Em 15 de novembro, todos esses lugares foram invadidos pela polícia. Quem fosse (ou tivesse cara de) lésbica, ia pro camburão. Não importava que tivesse documentos, carteira profissional assinada...

— Me levaram pra dentro do Cachação — conta a moça de 22 anos — e fui logo mostrando meus documentos. Mas o polícia disse: não interessa documento, você é **sapatão**.

O camburão deixou a moça — como também os outros 200 presos — na 4ª Delegacia de Polícia, numa travessa da rua Augusta. Ela ficou lá de meia-noite às três da manhã. E só saiu depois de dar dinheiro.

— Primeiro me colocaram numa cela com mais 50 pessoas — continua a estudante — e mais tarde houve uma seleção. Quem tivesse boa aparência, estivesse bem vestido, era tirado pra outra cela. Junto ao policial que fazia essa escolha estava uma lésbica que conhecia a turma presa e ajudava na triagem.

A moça — que não quis dar seu nome — diz que



O novo bar, só pra mulheres

numa certa altura começou a se falar em dinheiro. Ela escutou alguém na cela (uma assistente social encanada) dizer: eu pago 2 mil. Ai ela notou que ia ter que desembolsar alguma coisa pra sair livre e ficou apavorada:

— Eu só tinha 100 cruzelros no bolso.

Ela não sabe direito quem recebia esse dinheiro das presas. ("Talvez um funcionário subalterno".) Sabe, sim, que quem dava mais saía mais cedo. E ela, uma das últimas, deixou os Cr\$ 100, apavorada:

— Pensei que não aceitassem tão pouco.

No fim, todo mundo teve que pagar. Quanto tivesse. A moça não viu ninguém sendo fichado, mas a polícia ficou com os nomes e os números de todas.

Um mês depois dessa **operação**, o ambiente na rua Martinho Prado era desalentador. Bares e boates vazias. Até na rua, pouca circulação. Sinal de que daqui pra frente as lésbicas não terão sossego nem nos poucos bares "em que são confinadas", como se expressa a estudante de 22 anos.

Ela circula no **gueto** desde os 17 anos e precisa muito disso:

— Só nesses bares a gente encontra gente como nós, só lá somos aceitas, estamos em casa.

Fora desses lugares — em casa, no trabalho, na escola — o que existe é discriminação:

— Até na Universidade de São Paulo — continua a estudante — onde as pessoas se consideram avançadas, os homossexuais não são aceitos. Principalmente as lésbicas. No trabalho, quando descobrem, somos mandadas embora. Lá em casa minha mãe não consegue entender por que eu sou assim, por mais que eu tente mostrar a ela que estou bem assim, não tenho nada de anormal.

No emprego, pra se manter, a lésbica tem que trabalhar mais do que as outras, pois além de tudo ela não vai dar pro patrão.

Agressões verbais na rua ela ouve demais. Acha que o homem vê na lésbica uma rival:

— O homem pensa assim: essa aí não dá pra mim e ainda pode roubar minha mulher.

Pra lutar contra essas violências dirigidas às lésbicas e aos homossexuais, já existem oito grupos organizados em São Paulo. Dois mistos, quatro de homossexuais e dois de lésbicas. Todos estão em formação, pois começaram mesmo nos primeiros meses de 1980, quando o delegado Richetti promoveu os famosos **rondões** que caçavam travestis. Para esses grupos organizados, as ações da polícia em novembro foram uma continuação daqueles **rondões**. Mas, apesar desse clima todo, a dona do bar Cachação, conhecida por **Peilé**, não está muito preocupada e até fala bem de Richetti:

— Conversei com ele, fui muito bem tratada e concordei com ele em que a **Operação-Sapatão** foi um mal necessário. Havia maus elementos que frequentavam aqui e agora sumiram.

Confiante nos negócios, **Peilé** inaugurou, no dia 11 de dezembro, uma nova boate. Só para mulheres.

Omar Cupini Jr.

8.4 Anexo IV

ROTEIRO DE ENTREVISTA (A)

Ficha de identificação da entrevistada*

- a) Nome: _____
- b) Idade: _____
- c) Possui vínculo empregatício na instituição: () Sim () Não
- d) Profissão: _____
- e) Ocupação: _____
- f) Naturalidade: _____
- g) Raça/Etnia: _____
- h) Orientação Sexual: _____
- i) Religião: _____
- j) Local de residência: _____
1. () Zona Oeste () Zona Sul () Zona Norte () Baixada
Fluminense () Centro
2. () Bairro () Favela () Cortiço () Ocupação
() Outros _____
- k) Tem filhos? () Sim () Não. Quantos? _____
- l) Considerando seu grau de escolaridade:
- () Fundamental.
- () Fundamental incompleto.
- () Médio.
- () Médio incompleto.
- () Superior.
- () Superior incompleto.
- () Especialização.
- () Mestrado.
- () Doutorado.

* Este formulário tem o objetivo de mapear as identidades das entrevistadas

ROTEIRO DE ENTREVISTA (B)

Bloco I – Sobre a trajetória pessoal e política:

- a) Fale um pouco de você. Como você se definiria?
- b) Como e quando aconteceu a descoberta da sua homossexualidade? Neste caso, como você percebia ser adolescente/jovem, lésbica e negra e como você se percebe hoje?
- c) O assunto sobre homossexualidade, travestilidade e/ou transexualidade aparecia nos espaços sociais em que você estava inserida? Quais comentários eram pronunciados?
- d) Em qual momento da sua vida, a conscientização racial começa?
- e) O que te levou a militar num movimento com o recorte de gênero, raça e orientação sexual? Como inicia sua trajetória?

Bloco II – Reflexão sobre a questão racial, de gênero e orientação sexual:

- a) Você percebe a questão racial hoje no movimento LGBT? Como?
- b) A instituição onde você atua articula a questão racial e de orientação sexual? Isso ajuda no empoderamento dessas mulheres? Como?
- c) O que é ser mulher lésbica negra no Brasil para você?

Bloco III – Questões sobre o preconceito e a discriminação:

- a) Você já passou por situações de discriminação e/ou lesbofobia? Como isso ocorreu? Você acha que isso estava motivado por quê?
- b) Se você comparasse a lesbofobia entre brancas e negras, ela acontece de forma diferenciada?
- c) O que pesa mais: a raça, o gênero ou a orientação sexual? Por que?
- d) As lésbicas vêm trabalhando no combate à lesbofobia, ao sexismo e ao racismo? Como?
- e) O que seria necessário para diminuir o preconceito e a violência contra lésbicas?

Bloco IV – Políticas públicas e Serviço social:

- a) Você acha que o fato de ser lésbica pode dificultar mais o acesso aos serviços públicos comparado ao ser negra? Como vê isso?
- b) Quais as demandas que você identifica como mais emergentes e como está hoje a questão de políticas públicas para essa população?

- c) Você já buscou algum atendimento do serviço social? Se não, você sabe de algum caso em que lésbicas tenha utilizado esse serviço? Como foi esse contato com a (o) assistente social?
- d) Você destacaria algumas questões importantes que pudesse ajudar no trabalho do serviço social junto à população LGBT, especificamente das lésbicas? Quais?

8.5

Anexo V – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Objetivo do estudo

O objetivo deste estudo que utiliza entrevistas orais com autodeclaradas **ativistas lésbicas negras** é conhecer os discursos e as experiências dessas mulheres a partir de suas estratégias de construção e efetivação de direitos de cidadania e das experiências de enfrentamento de preconceitos, de discriminações e das múltiplas formas de violência vivida.

Alternativa para participação no estudo

Você tem o direito de não participar nesta pesquisa. A informação coletada será utilizada somente para a pesquisa.

Procedimento do estudo

Você será entrevistado (a) por uma pesquisadora, por aproximadamente 30 minutos, a respeito da sua participação como militante lésbica negra. A entrevistadora perguntará inicialmente sobre a sua identificação (nome, idade, local de residência, etc.) e, posteriormente, sobre a sua experiência de participação política como militante lésbica negra.

Riscos

Um possível risco seria a perda de confidencialidade. Contudo, medidas contra isto serão tomadas para que não ocorra. As entrevistas serão especificamente sobre sua trajetória pessoal e política. Um pseudônimo escolhido por você para a sua identificação tem por objetivo preservar a sua identidade e permitir o seu auto-reconhecimento no texto do trabalho final. Também será possível que o desenvolvimento da entrevista lhe incomode e lhe cause cansaço. Contudo, você poderá decidir não responder questões que lhe causem estes efeitos e, também, parar a entrevista a qualquer momento.

Benefícios

As informações coletadas são apenas para a pesquisa e não trazem benefícios diretos para você.

Compromisso

Como pesquisadora, comprometo-me a apresentar publicamente os resultados da pesquisa, caso haja interesse da instituição, como também após a aprovação e publicação da mesma, disponibilizar um exemplar.

Normas da pesquisa e direitos dos participantes

Sua participação é voluntária e você pode desistir de participar em qualquer momento da pesquisa sem que isso prejudique sua relação com a instituição à qual você está afiliado (a). Sua participação é confidencial. Sua identidade NÃO será revelada em qualquer hipótese, e as leis regulando tais procedimentos serão seguidas quando os resultados do estudo forem publicados. A informação obtida neste estudo será usada somente para propósitos da pesquisa. Toda a informação será codificada e seu nome não estará conectado com suas respostas. Registros, fitas e todos os outros materiais relevantes serão mantidos trancados em arquivos e disponíveis a mais ninguém a não ser a entrevistadora e seus orientadores acadêmicos.

Confidencialidade

Como foi dito acima, seu nome não aparecerá nas fitas de áudio; sua imagem não aparecerá nos registros desta pesquisa, bem como em nenhum formulário a ser preenchido por nós. Nenhuma publicação revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa. Informações armazenadas nos computadores ou transmitidas eletronicamente não serão relacionadas com nomes pessoais e serão protegidas através de uma série de passos que limitam o acesso, incluindo palavras-chave e acesso supervisionado. Todos os dados serão mantidos confidencialmente até onde for permitido pela lei vigente.

Dúvidas e reclamações

Esta pesquisa está sendo realizada pela linha de pesquisa “Questões sócio-ambientais, estudos culturais e desenvolvimento sustentável” do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio como parte de uma dissertação de mestrado a ser realizada. A pesquisadora está disponível para responder a quaisquer dúvidas que as participantes possam ter. Caso seja necessário, você pode contatar a Dra. Denise Pini Rosalem da Fonseca, orientadora principal da pesquisa, pelo telefone (21) 3527-1292.

Eu li e entendi o texto acima da forma como me foi descrito pela entrevistadora. Com a minha assinatura, autorizo minha participação no estudo descrito acima.

Assinatura da entrevistada.

Nome da entrevistada: _____

Rio de Janeiro, RJ, ____/____/ 2010.

Em minha opinião, o (a) entrevistado (a) compreendeu suas alternativas, incluindo não participar da pesquisa, e deu livre consentimento em participar neste estudo.

Assinatura da entrevistadora

Nome da entrevistadora: _____

Rio de Janeiro, RJ, ____/____/2010.

**Este formulário está apresentado em duas vias de igual teor.
Uma destas cópias, devidamente assinada, é para sua referência
e documentação.**

8.6 Anexo VI – Parecer da Comissão de Ética

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA NA PESQUISA DA PUC- RIO

A Comissão de Ética na Pesquisa da PUC-Rio foi constituída como uma câmara específica do Conselho de Ensino e Pesquisa conforme decisão deste órgão colegiado com a atribuição de avaliar projetos de pesquisa do ponto de vista de suas implicações éticas.

PARECER (2010-04)

Identificação:

Título: Mulheres Lésbicas Negras: História e narrativas de conquistas e desafios (Departamento de Serviço Social PUC-Rio).

Autora: Sandra Regina de Souza Marcelino (Mestranda do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio)

Professora Orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca (Departamento de Serviço Social da PUC-Rio)

Professor co-orientador: Guilherme Almeida (Universidade Federal Fluminense).

Apresentação: Trata-se de um projeto de dissertação que aborda a homossexualidade com enfoque nas identidades de gênero, raça e orientação sexual.

Aspectos éticos: O projeto está de acordo com os princípios e valores do Marco Referencial da Universidade e de seu Estatuto e Regimento no que se refere às responsabilidades de seu corpo docente e discente.

O projeto respeita a dignidade da pessoa humana, não acarreta qualquer risco a indivíduos ou à sua privacidade, tendo em vista os objetivos definidos, as atividades previstas, e a metodologia adotada. O projeto inclui também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que observa o conjunto de *procedimentos de avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos dos projetos de pesquisa regulamentados pela CIRC.VRAC.08/2010*.

Recomendações:

- A) Quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- O documento deve registrar a identificação da universidade;
 - Informar o meio de comunicação com a autora do projeto;
 - Identificar onde ficará arquivada a documentação da pesquisa;
 - Unificar o uso do vocábulo pesquisadora ou entrevistadora.

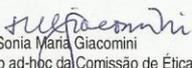
B) Quanto ao Projeto

Na ficha de identificação (anexo 7.1) constar a mesma informação registrada no item 7.3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (p.35), isto é que se trata de “um pseudônimo escolhido por você para sua identificação” e que “tem por objetivo preservar a sua identidade e permitir o seu auto-reconhecimento no texto do trabalho final” (p.35).

Parecer: Considerando os elementos acima somos de parecer favorável à aprovação do projeto quanto aos princípios e critérios estabelecidos pela Comissão de Ética na Pesquisa da PUC-Rio.


Prof. José Ricardo Bergmann
Presidente do Conselho de Ensino e Pesquisa


Profa. Ilda Lopes Rodrigues da Silva
Comissão de Ética na Pesquisa


Profa. Sonia Maria Giacomini
Membro ad-hoc da Comissão de Ética na Pesquisa

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 2010

Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Gávea - 22453-900
Rio de Janeiro - RJ - Tel. (021) 3527 1619 FAX (021) 3527 1132
E-mail: vrac@puc-rio.br